

BALLET DO TEATRO MUNICIPAL

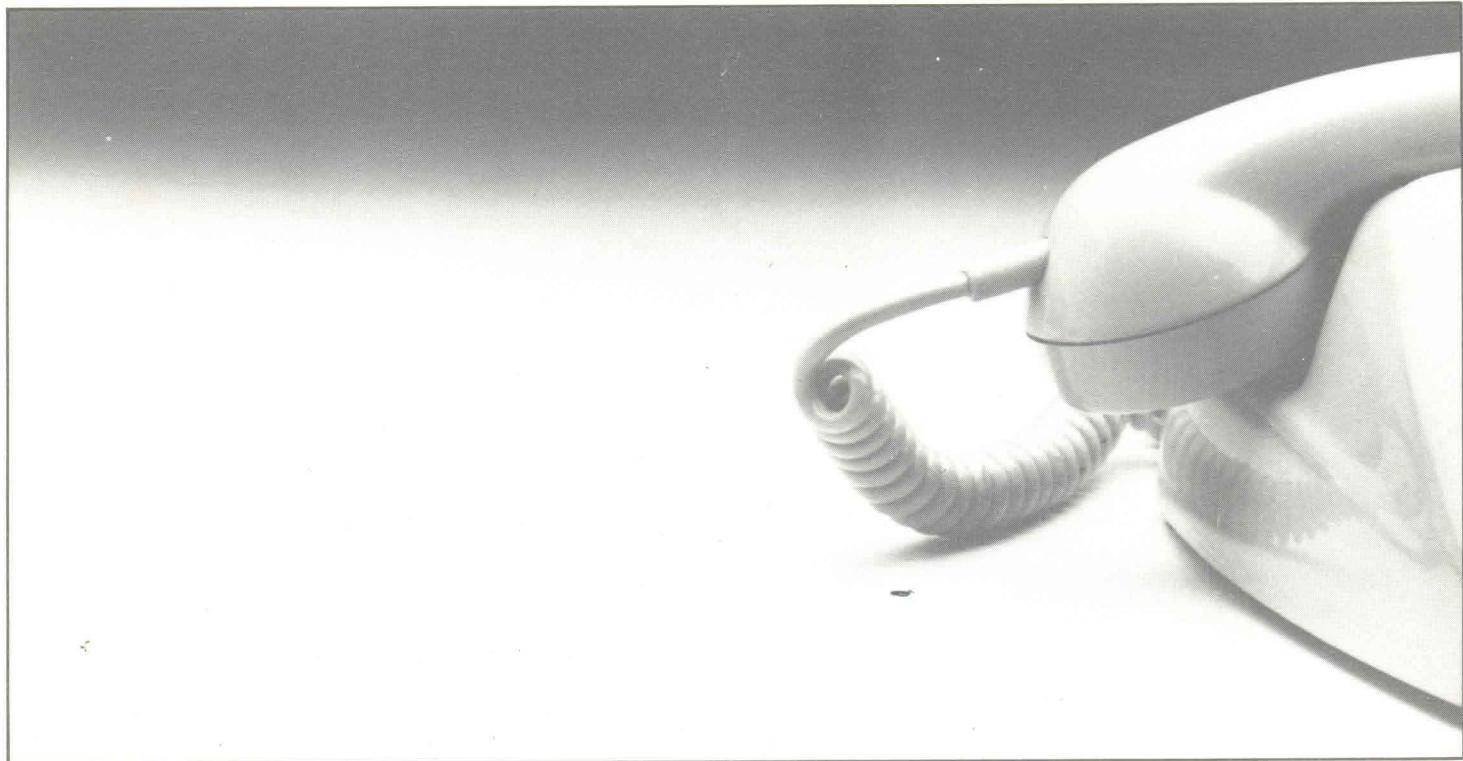
10/10/8/79 a

12/8/79 V



Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Em vez de ir, telefone.



As telecomunicações estão se tornando cada vez mais importantes, especialmente num país como o Brasil, de dimensões continentais e enormes distâncias.

As telecomunicações estão aí provando sempre que a distância mais curta entre dois pontos é o espaço livre.

As ligações se fazem em frações de segundos, economizando tempo, paciência e muito combustível.

Telefonar é melhor que se deslocar. Mas, para isso, é necessário que o sistema de comunicações de um país seja capaz de atender às necessidades de todos, em quantidade e qualidade.

E aí que nós entramos com a experiência de 52 anos no setor.

Os equipamentos de nossa fabricação, tais como telefones, mesas de PABX e centrais telefônicas já estão definitivamente ligados ao mapa de telecomunicações do Brasil.

São equipamentos de nível internacional que, no entanto, já atingiram o apreciável índice de nacionalização de 98%.

E contribuem cada vez mais para a expansão das telecomunicações brasileiras, acelerando a economia do país, desenvolvendo o comércio, o turismo e permitindo melhor integração local, nacional e internacional.

Standard Electrica S.A.

Onde o futuro começa hoje



TEATRO MUNICIPAL

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO DE TEATROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ANTONIO DE PÁDUA CHAGAS FREITAS

Governador do Estado

ARNALDO NISKIER

Secretário de Estado de Educação e Cultura

GUILHERME FIGUEIREDO

Presidente da FUNTERJ

AUGUSTO MAIA

Secretário Executivo da FUNTERJ

LUIZ PAULO SAMPAIO

Diretor Artístico da FUNTERJ

JOSÉ MAURO GONÇALVES

Diretor do Teatro Municipal



Diaghilev e Nijinsky. Jean Cocteau, 1913.

Serge Diaghilev

HOMENAGEM A SERGEI DIAGHILEV



SERGEI DIAGHILEV

O prestígio dos ballets russos, em fins do século passado, girava em torno dos nomes exponenciais de Tchaikovsky, Glazounov, Ivanov e Petipa. Mas, à sombra destes, estava surgindo uma nova concepção do ballet, revolucionária em todos os seus elementos, da música à cenografia, da coreografia à orquestração, da pantomima à dança. Era o nascimento de um ballet sugestivo, expressivo e espetacular. Tal revolução deveu-se ao mérito de um grupo de pintores, músicos e literatos, reunidos na revista de arte *Mir Iskustra*, de S. Petersburgo, entre os quais Roerich, Benois, Golovine, Sudekine, Tcherepnine, e aos quais, mais tarde, juntou-se o coreógrafo e bailarino Michel Fokine (1880 — 1942). A alma do grupo logo tornou-se Sergei Diaghilev (1872 — 1929), a quem cabe o alto mérito de ter posto em contato músicos, maestros, pintores, cenógrafos, coreógrafos, bailarinos, libretistas, etc., todos sempre do mais alto nível; e de ter sabido desenvolver e tirar o maior partido das infinitas componentes culturais que marcaram o princípio deste século, no que foi ajudado por sua excepcional capacidade organizadora, se-

cundada por um especialíssimo fascínio pessoal. Intuitivo impressionante, diletante de gênio, Diaghilev impressiona ainda mais por ter realizado tudo isso sem ser nem literato, nem pintor, nem músico, nem dançarino, nem coreógrafo. Mas foi uma espécie de Leonardo da Vinci do ballet, que punha a marca da genialidade em tudo que tocava, que sabia reconhecer a vocação para o sucesso no mais imaturo dançarino, que era capaz de dizer a homens como Picasso, Miró, Fokine, Nijinsky, que tal ou tal aspecto de seu trabalho não estava inteiramente bem e podia ser melhorado. Não era um artista, mas era um *connoisseur* como talvez jamais tenha havido outro.

A atividade dos Ballets Russos de Diaghilev pode ser dividida em três períodos: o primeiro, que vai de 1909 a 1914, e compreende as temporadas parisienses no Châtelet e no Opéra, amplamente dominado por Fokine, é talvez o mais importante: a Rússia dos mitos e das tradições camponesas, bem como a então inquieta Rússia contemporânea, explodiu como uma bomba em meio à estetizante cultura francesa, com toda a violência cenográfica e a dinâmica orquestral de que eram capazes aquelas forças novas da cena européia. Fokine compôs espetáculos memoráveis, entre os quais *O Pássaro de Fogo* (1910) e *Petroushka* (1911), de Strawinsky, e *Daphnis et Chloé* (1912), de Ravel, mas logo deixou a companhia, cujo coreógrafo passou a ser o bailarino Vaslav Nijinsky (1890 — 1950), que realizou, entre outros bailados, *Jeux* (1913), de Debussy e *Le Sacre du Printemps* (1913), de Strawinsky, cuja tumultuada estréia constitui-se num dos eventos mais notórios na história das artes. No segundo período dos Ballets Russos, a partir de 1915, a figura predominante é Leonide Massine, que criou ballets de um gosto mais eclético e, se assim se pode dizer, mais culto, como *Parade* (1917), de Eric Satie, *O Canto do Rouxinol* e *Pulcinella* (1920), de Strawinsky, enquanto que os cenários são assinados pelos maiores pintores da época, como Picasso, Bracque, Ma-

tisso, Miró, Derain, etc., realizando assim aquela integração entre cenografia e coreografia que pode ser considerada como a maior conquista do ballet neste século. Lado a lado com Bronislawa Nijinska, coreógrafa notável, realizadora, entre outros, de *Le Renard* (1922) e *Les Noces* (1923), de Strawinsky, e de *O Trem Azul* (1924), de Darius Milhaud, começava a operar Georges Balanchine, a última descoberta de Diaghilev, cuja companhia, após um insucesso financeiro em Londres, teve que estabelecer-se em Montecarlo. Com Balanchine, a orientação artística torna a mudar, em favor de uma tendência coreográfica mais clássica, com *Apollon Musagète* (1928) de Strawinsky, *Le Bal de Rieti* e *Le Fils Prodigue* (1929), de Sergei Prokofieff, sempre na interpretação do bailarino russo Serge Lifar. Diaghilev esperava que o conjunto de energias e inteligências que ele soubera reunir lhe sobrevivesse. Mas, em 1929, quando de sua morte repentina, em Veneza, a companhia dispersou-se por todo o mundo, fazendo surgir em todas as partes escolas, estilos, companhias e uma sempre renovada paixão pelo ballet.

A francesa Marie-Françoise Christout escreveu recentemente: "Evocar a herança de Diaghilev não é, em absoluto, folhear um velho álbum de família. É declarar com ele: "Quem não avança, recua". Assim, pode-se tomar consciência da vitalidade e do prestígio universal do espetáculo coreográfico que, graças a esse mágico, tornou-se uma festa para o espírito e para os sentidos, e uma perpétua aventura".



MICHEL FOKINE

Yurek Lazowsky



Lazowsky, em 1939, no papel-título de *Petrushka*

Yurek Lazowsky começou sua vida artística profissional na Companhia de Ida Rubinstein, de onde saiu para ingressar como primeiro-bailarino na Ópera de Antuérpia. A sua grande carreira internacional só viria a começar, porém, no período em que atuou como solista da Cia. de Ballets Russos do Coronel de Basil. Ao deflagrar-se a Segunda Guerra Mundial, Yurek Lazowsky era um dos mais destacados elementos do American Ballet Theatre, onde foi o criador de *O Soldado Russo*, de Fokine, sua última interpretação antes de ser incorporado ao exército. Lazowsky trabalhou com todos os grandes coreógrafos do seu tempo, especialmente com Leonide Massine, Georges Balanchine (com quem colaborou como artista-convidado do New York City Ballet), Agnes de Mille e, sobretudo, Michel Fokine, de quem foi discípulo direto. Foi um dos derradeiros criadores, em vida de Fokine, das principais obras deste mestre, como *Carnaval*, *Shéhérazade*, *O Príncipe Igor*, *Petrushka* e tantas mais. O espólio artístico de Fokine e, por extensão, de Diaghilev, tem assim em Lazowsky um dos mais fiéis e autênticos depositários, o que confere especial interesse a esta remontagem de *Petrushka*. Recentemente entrevistado em Lisboa, ao lhe perguntarem por que razão se limita a reconstituir no palco a famosa coreografia de Fokine para o grande bailado de Stravinsky, ao invés de criar uma nova, respondeu concisamente: — A coreografia de Fokine é uma das mais belas que alguém alguma vez imaginou. Ela foi e continua a ser um trabalho muito importante para as artes. É essa a razão porque me limito a supervisionar o trabalho de montagem.



Milko Sparemblek



Tatiana Leskova



Jean-Marie Dubrul



Aliosha Gorky

Cristina Martinelli

Ruben Chayan

Jean-Marc Torrès

Heliana Pantoja

Alice Colino

Para o papel de Petroushka foi convidado Jean-Marc Torrès, um dos primeiros bailarinos do Ballet du XX^{ème} Siècle, de Maurice Béjart. No dia da estréia de *Dichterliebe*, de Béjart, no Rio de Janeiro, ele foi, no papel de Zaratustra, o grande triunfo do espetáculo. Torrès fez seus estudos de dança na escola da Ópera de Paris e foi um dos primeiros bailarinos do Grand Ballet de Marseille, de Roland Petit, bem como dançou em Paris o primeiro papel em *Schéhérazade*, de George Skibine, com a nossa Nora Esteves. Passou em sequida para a Cia. de Maurice Béjart, que está preparando uma coreografia especialmente para ele, a ser estreada na próxima temporada do Ballet du XX^{ème} Siècle. Para *Les Sylphides*, no papel do Poeta, foi convidado Ruben Chayan, 1.º bailarino do Teatro Colón, convidado do Festival Ballet de Londres e aluno do famoso Serge Golovine, estrela do Ballet do Marquês de Cuevas. Para *O Triunfo de Afrodite*, que será remontado por Jean-Marie Dubrul, assistente de Milko Sparemblek, foi convidado Aliosha Gorky, atual primeiro bailarino da Companhia de Milko Sparemblek, tendo sido antes um dos primeiros bailarinos da Companhia de Félix Blaska. Todos os primeiros papéis femininos serão dançados por nossas excelentes bailarinas brasileiras, especialmente por Cristina Martinelli, que dançará o primeiro papel em *Les Sylphides*, com Ruben Chayan e em *Petroushka*, com Jean-Marc Torrès, e Heliana Pantoja, que dançará ao lado de Aliosha Gorky em *O Triunfo de Afrodite*. Em *Sylphides* destacam-se ainda Alice Colino e Aurea Hammerli, duas prestigiadas bailarinas brasileiras e aquisições muito recentes do Ballet do Teatro Municipal. São destaques, ainda, do elenco, Zeni Saramago e Waldo Oliveira, os noivos de *O Triunfo de Afrodite*, Marcia Faggioni e Bebel Seabra em *Sylphides*, e, presenças prestigiosas em *Petroushka*, representando a melhor tradição do ballet brasileiro, Emílio Martins e Dennis Gray.

TEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA OFICIAL DE BALLET DE 1979
Dias 10, 11 e 16 de agosto às 21 hs. e 12 de agosto às 17 hs.
BALLET DO TEATRO MUNICIPAL

Programa

LES SYLPHIDES

Música: Frédéric Chopin Coreografia: Michel Fokine Remontagem: Tatiana Leskova Assistente de Ensaios: Dennis Gray.

Noturno: CRISTINA MARTINELLI AUREA HAMMERLI ALICE COLINO (10/11) RUBEN CHAYAN MÁRCIA FAGGIONI (12) BEBEL SEABRA (16) Luciana Bogdanich Sônia Villela Patrícia Almeida Jânia Batista Mônica de Campos Desirée Doraine Márcia Faggioni Ana Elisa Ferraiolo Lúcia Guimarães Dora Lipka Beatriz Melucci Irene Orazem Shirley Pereira Miriam Santos Inês Schlobach e Bebel Seabra, ou Nina Rita Farah Tânia Lupy Cynthia Vasconcellos. Valsa: ALICE COLINO (10/11) MÁRCIA FAGGIONI (12) BEBEL SEABRA (16). Mazurka: CRISTINA MARTINELLI. Mazurka: RUBEN CHAYAN. Prelúdio: AUREA HAMMERLI. Valsa: CRISTINA MARTINELLI RUBEN CHAYAN. Valsa Brilhante: CRISTINA MARTINELLI AUREA HAMMERLI e ALICE COLINO (10/11) MÁRCIA FAGGIONI (12) BEBEL SEABRA (16) e RUBEN CHAYAN Luciana Bogdanich Sônia Villela e conjunto.

(Intervalo)

O TRIUNFO DE AFRODITE

Música: Carl Orff Coreografia: Milko Sparemblek Remontagem: Jean-Marie Dubrul Assistente de Ensaios: Emílio Martins Cenários e figurinos: Arthur Casais

Corifeus: ALIOSHA GORKI HELIANA PANTOJA Noivos: ZENI SARAMAGO ou ELISA BAETA WALDO OLIVEIRA ou FERNANDO MENDES Madrinha: Vera Aragão Padrinho: Roberto Lima Irmã: Cristina Schroeder Irmão: Alberto Romeiro Casais da Família: Márcia Faggioni Carlos Meziat Ana Elisa Ferraiolo Jadyr Picano Casais: Elisa Baeta Paulo Arguelles Luciana Bogdanich Jorge Elicosta Mônica de Campos Waldemar Gonçalves Dora Lipka Eduardo Nunes Beatriz Melucci Jorge Rodrigues Shirley Pereira Flávio Sampaio Miriam Santos João Carlos Tancredo Sônia Villela Antônio Vasconcelos Ancestrais: Patrícia Almeida Margarida Mathews Marilda Azevedo Lia Vannier Nina Rita Farah Caio Marcelo Tânia Lupy Deley Gazinelli

(Intervalo)

PETROUSHKA

Cenas burlescas em 4 atos

Música: Igor Strawinsky Libroto: Alexandre Benois Remontagem sob a supervisão pessoal de Yurek Lazowski Assistente de Ensaios: Emílio Martins Cenários e figurinos segundo Alexandre Benois executados pela Central Técnica de Produção, sob a supervisão de Tatiana Memória.

Petrouchka: JEAN MARC TORRÈS (10/11/12) e RUBEN CHAYAN (16)

Ballerina: CRISTINA MARTINELLI (10/11) ALICE COLINO (12/16) ou HELENA LOBATO

Mouro: EMÍLIO MARTINS

Charlatão: DENNIS GRAY

Ama-seca principal: Irene Orazem Cocheiro Real: Roberto Lima Amas-secas: Jânia Batista Luciana Bogdanich Mônica de Campos Desirée Doraine Lúcia Guimarães Beatriz Melucci Lia Vannier Cynthia Vasconcellos Cocheiros: Jorge Elicosta Fabian M. Fernandez Carlos Meziat Roberto D. Mezzera Eduardo Nunes Waldo Oliveira Jadyr Picano Flávio Sampaio Grooms: Expedito Saraiva Alberto Romeiro (10/11/12) Antônio Vasconcelos (16) Mercador Rico: Jean-Marie Dubrul Ciganas: Vera Aragão Ana Elisa Ferraiolo (10/11) Cristina Schroeder Shirley Pereira (12/16) Dançarinas de Rua: Helena Lobato Sônia Villela (10/11) Elisa Baeta Margarida Mathews (12/16) Tocadores de Realejo: Paulo Arguelles Jorge Rodrigues Bêbados: Marco Aurélio Caio Marcelo Fernando Mendes Robson Pynth João Carlos Tancredo Velho: Waldemar Gonçalves Máscaras: Bode - Marco Aurélio Vaca - Nina Rita Farah Cegonha - Caio Marcelo Porco - Margarida Mathews Galo - Zeni Saramago Raposa - Bebel Seabra Condessa: Eloisa Menezes General: Amador de Carvalho Cadetes: Humberto Gissoni Angelino Lopes Damas: Márcia Faggioni Shirley Pereira Cristina Schroeder Hussardo: Marilda Azevedo Cozinheiro: Paulo Arguelles Camponeses: Keila de Castro Nina Rita Farah Márcia Ganem Dora Lipka Margarida Mathews Miriam Santos Zeni Saramago Inês Schlobach Bebel Seabra Diabo: José de Moura Urso: Robson Pynth Domador: Fernando Mendes Policial: Deley Gazinelli Vendedor de Vistas óticas: Antonio Vasconcelos Vendedores, Oficiais, Soldados, Camponeses, Crianças, Criados etc.

Régisseur: DENNIS GRAY Ensaiadores: DENNIS GRAY EMILIO MARTINS IRENE ORAZEM Professores: DENNIS GRAY EMILIO MARTINS Pianistas: ILKA JARDIM CÉLIO EVANGELISTA HELENE WOLKOFF Pianistas preparadores: FREDERICO EGGER LARRY FOUNTAIN Design da Iluminação do Espetáculo: JEAN-MARIE DUBRUL

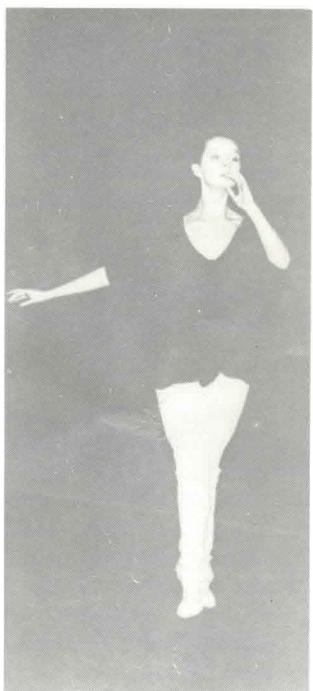
FICHA TÉCNICA: Malhas: BALLERINA Sapatos: HALPE Massagista: MÁRIO MIRANDA Assistente de Administração: LINCOLN BARRETO Administrador do Ballet do Teatro Municipal: CARLOS LEMOS Diretora Artística do Ballet do Teatro Municipal: TATIANA LESKOVA

ORQUESTRA SINFÔNICA E MEMBROS DO CORO DO TEATRO MUNICIPAL, MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL, Solistas GLÓRIA QUEIROZ, PAULO FORTES e ZACHARIAS MARQUES, participação especial das cantoras LAURICY PROCHET e SIÊNIA JEAN-RENAUD.

Regência de HENRIQUE MORELENBAUM



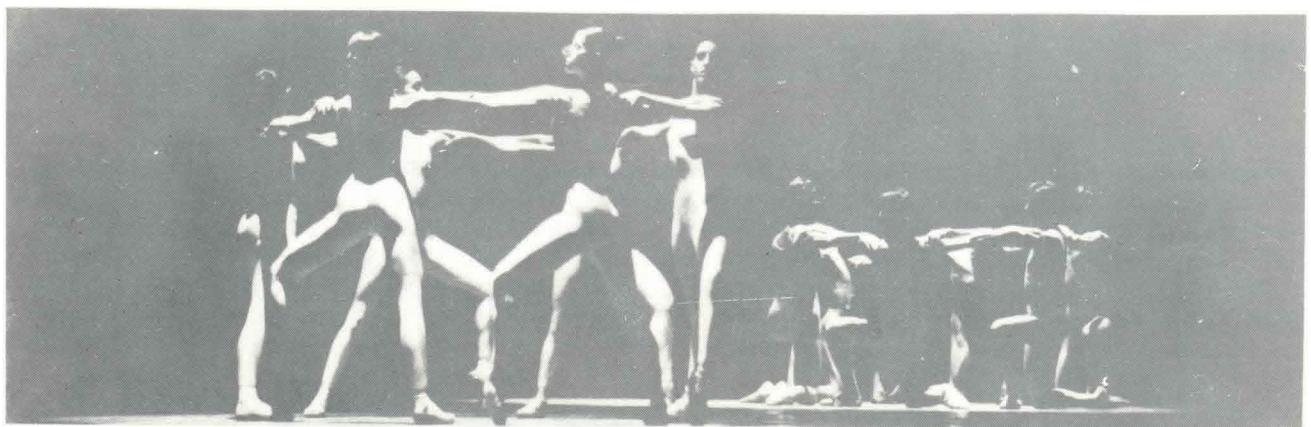
Emílio Martins



Aurea Hammerli

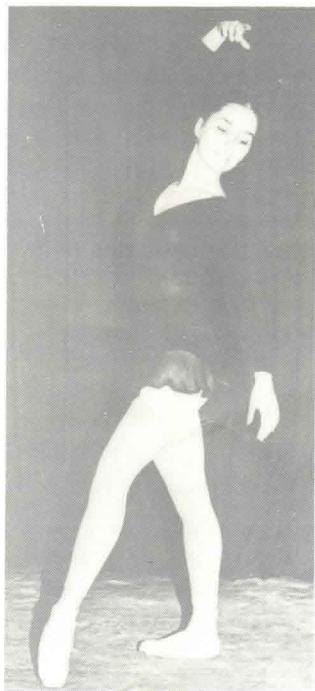


Helena Lobato

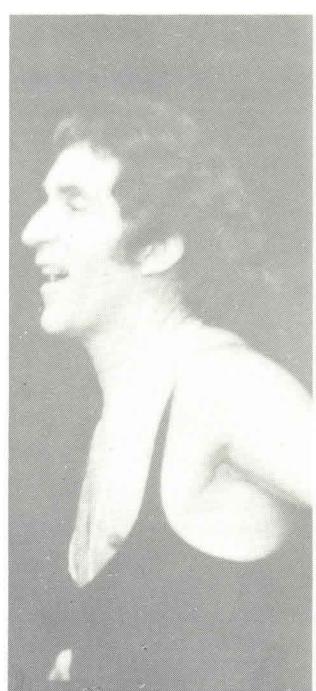




Márcia Faggioni



Elisa Bæta



Dennis Gray

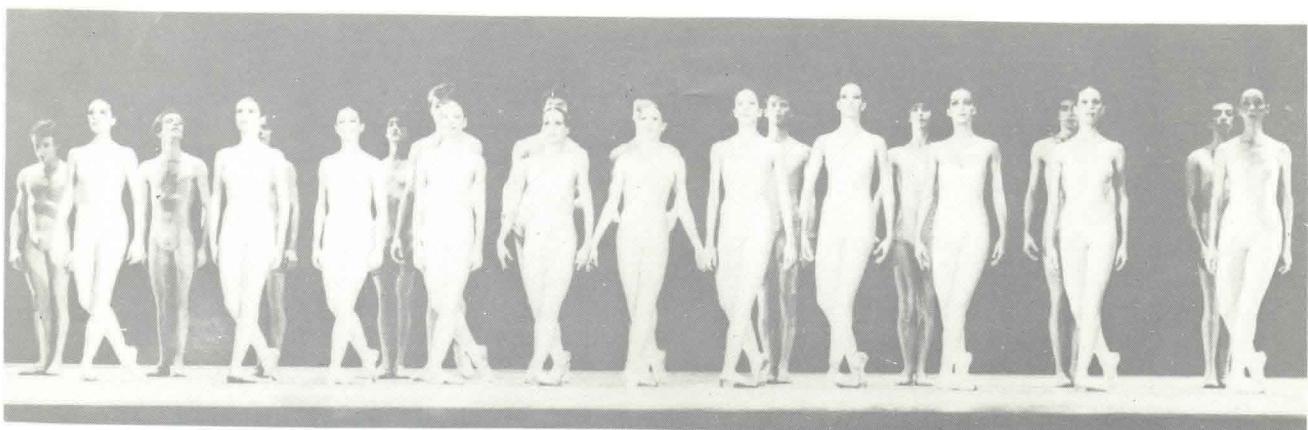


Zeni Saramago

Waldo Oliveira



Bebel Seabra



Por ocasião do cinqüentenário da morte de Sergei Diaghilev e dos 70 anos da *première* dos *Ballets Russes* em Paris, o Ballet do Teatro Municipal apresenta este programa especial, que se propõe a constituir apaixonante lição de história do ballet, com *Les Sylphides*, o último dos grandes ballets românticos, *Petroushka*, uma obra-prima do ballet moderno e, completando, *O Triunfo de Afrodite*, excelente demonstração da liberdade criativa que os artistas dos anos heróicos do princípio do século trouxeram para o mundo da dança.

Les Sylphides

De estilo romântico e forma clássica, este bailado foi apresentado pela primeira vez em São Petersburgo, em 1908, sob o título *Chopiniana*, adquirindo o presente título em Paris, no Châtelet, em 1909, título que lhe foi dado por Sergei Diaghilev. Nessa estréia teve como principais intérpretes nada menos do que Anna Pavlova, Tamara Karsavina, Maria Baldina e Vaslav Nijinsky. A suíte *As Sylfides* reúne, num único ato, uma seleção de peças musicais de Chopin e uma inspirada coreografia de Fokine, de extraordinárias qualidades poéticas. Não há dúvida de que este bailado foi o último do romantismo, escola que teve em *Giselle* a sua obra mais característica. O cenário é sempre uma noite de luar, em plena floresta e a atmosfera é de sonho, de irrealdade e de etérea fantasia.

Petroushka

Ballet em 4 cenas. Coreografia de Michel Fokine. Música de Igor Strawinsky. Argumento de I. Strawinsky e Alexandre Benois. Cenários de A. Benois. Estréia Mundial com os Ballets Russos de Diaghilev. Elenco: Vaslav Nijinsky (*Petroushka*), Tamara Karsavina (Ballerina), Alexandre Orlov (o Mouro), Enrico Cecchetti (Charlatão). Considerado entre as maiores obras-primas de Fokine e, possivelmente, o maior papel de Nijinsky, *Petroushka* faz parte obrigatória do repertório das grandes companhias de ballet. Fokine reencenou-o para o Original Ballet Russe em New York, a 21 de novembro de 1940, com Yurek Lazowsky, Tamara Toumanova, Alberto Alonso e Marian Ladre como protagonistas. Nijinsky à parte, alguns dos nomes mais comumente ligados ao papel de Petroushka são Leonide Massine, Leon Woicikowski, Stanislas Idzikowski, Yurek Shabelewsky e Borge Ralov. Em tempos mais recentes, Nicholas Beriosoff encenou *Petroushka* para o London Festival Ballet (1950) com Anton Dolin (um soberbo Mouro nos últimos anos de Diaghilev) no papel principal. Serge Grigoriev reviveu a obra para o Royal Ballet, no Covent Garden de Londres, em 1957, com Alexander Grant, Margot Fonteyn e Peter Clegg nos papéis principais. Em praticamente todo o mundo, *Petroushka* está sendo remontado, neste ano de 1979, em homenagem ao cinqüentenário da morte de Diaghilev. Esta remontagem do Teatro Municipal do Rio de Janeiro revive os cenários originais de Benois. Em linhas resumidas, é o seguinte o enredo: Petroushka (literalmente: Pedrinho), Ballerina e o Mouro são três fantoches apresentados em praças e feiras pelo Charlatão. Na grande praça de S. Petersburgo eles dançam para a multidão. Mas Petroushka está apaixonado por Ballerina, que atiça seus sentimentos somente para vê-lo castigado pelo Mouro estúpido e ciumento. Ausente o Charlatão eles correm pela praça e o Mouro mata Petroushka, ficando com Ballerina. Os espectadores terrificados chamam a polícia, mas o Charlatão, que ao retornar encontra a praça tumultuada com o terrível evento, recolhe o corpo do pobre Petroushka e mostra a todos que trata-se apenas de serragem. Quando todos se afastam, o Charlatão deixa de lado o corpo, mas, ao sair, a alma atormentada de Petroushka levanta-se por trás do palco das marionetes e o amaldiçoa.

O Triunfo de Afrodite

O *Triunfo de Afrodite* (1953) é a terceira obra do tríptico de cantatas cênicas de Carl Orff, a que pertencem igualmente *Carmina Burana* (1936) e *Catulli Carmina* (1943). A ação cênica, simultaneamente hierática e terra-a-terra, baseia-se numa cerimônia nupcial segundo a tradição camponesa e tribal. Cerimônia importante em si mesma, mas que para os participantes é também um pretexto de reunião e diversão, e uma oportunidade de festejar a vida. Sobre poemas de Safo, Catulo e Eurípides, a música conduz-nos até as origens cultuais das festas, em que se verifica a sublimação das forças elementares que regem a vida do homem antigo. O ballet se desenrola na seguinte ordem: Encantação. Apresentação dos participantes. Cortejo. Chegada dos noivos. Conselho de famílias. Festa de noivado. Danças para um himeneu feliz. Preparação para a noite de núpcias. Ode ao novo casal. Dança dos recém-casados. Apoteose.



Programação do Teatro Municipal

13, 14 e 15 de agosto: *Gala des Etoiles de L'Opéra de Paris*, direção artística de Janine Charrat. Com Claire Motte, Wilfride Piolet, Dominique Khalfouni, Jean Guizerix, Denis Ganio, Jean-Yves Lormeau e Patrick Dupond.

17 de agosto: *Paul Badura-Skoda*, regente e solista da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, executando concertos para piano de Haydn, Mozart e Beethoven.

24 de agosto: *Pianista Magdalena Tagliaferro* e a OSTM, executando o Concerto de Schumann; ainda no programa a 2.ª Sinfonia de Brahms.

28 de agosto: *Nelson Freire* e *Antonio Barbosa*, recital para dois pianos, em benefício da Associação Feminina Israelita Brasileira.

13, 16, 18, 20, 23 e 26 de setembro: *Il Rigoletto*, ópera de Verdi, com elenco internacional, Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal.

2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10 e 11 de outubro: *Ballet de Stuttgart*, direção artística de Márcia Haydée.

18, 19, 20, 21, 23 e 24 de outubro: *Ballet do Rio de Janeiro*, direção artística de Dalal Achcar.

9, 11, 13, 15 e 18 de novembro: *Cavalleria Rusticana*, de Mascagni e *I Pagliacci*, de Leoncavallo. Apresentações conjuntas das duas óperas, com elenco internacional, Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal.

29 e 30 de novembro e 1.º e 2.º de dezembro: *Ballet do Teatro Municipal*, direção artística de Tatiana Leskova.

Este programa é uma realização da Assessoria de Comunicação Social da FUNTERJ. Assessora: Professora Stella Walcacer. Programação Visual e Produção Gráfica: Eduardo Francisco Alves. Divulgação e Promoção: Márcio Matheus Torloni. Desenho da capa: detalhe de um original de Larionov. Fotos de Diaghilev, Fokine e Lazowsky: Arquivo S. Lido. Fotos do Ballet do Teatro Municipal: Josemar Ribeiro (à exceção de: fotos de Emílio Martins, Dennis Gray, Jean-Marie Dubrul e Milko Sparembek: Delfim Vieira; foto de Tatiana Leskova: Antonio Guerreiro). Fotocomposição dos textos por Lídio Ferreira Júnior Artes Gráficas e Editora Ltda. Fotolitos executados pelo Fotolito Bene Ltda. Trabalhos de impressão e acabamento realizados nas oficinas da Ultra-Set Editora Ltda.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL

Maestro Titular: Mário Tavares — Maestro Adjunto: Henrique Morelenbaum — Administrador: Angelo Pestana

Primeiros Violinos — Giancarlo Pareschi — Spalla, Alfredo Vidal — Solista, Marcelo Pompeu F.º — Spalla Suplente, Virgílio Araeas, André Guetta, Walter Hack, Carlos Eduardo Hack, Octávio Miranda Ilha, Edmundo Blois, Arthur Bove, Ricardo Wagner B. Abreu, Homero Gelmini, Aizik Geller, Francisco Perrota. *Segundos Violinos* — Alvaro Vete — Solista, Robert Arnaud, Carmelita A. Reis — Solista, José D. Lana, Edgard Gomes T. Pinto, Cynira R. Millions, Maria Thereza A. Rosa, Astrogildo A. Reis, Alfredo Damásio, Wilson José Teodoro, Gentil Dias, João Gerônimo Menezes F.º, Sérgio Rosendo. *Violas* — Adolpho Pissarenko — Solista, Bedrich Preuss, Arlindo F. Penteado — Solista, Murillo Loures, Ana Maria C. Scherer, Nathércia T. Silva, Maria Léa M. Lugão, Hideimburgo V. Borges. *Violoncello* — Alceu A. Reis — Solista, Ana Bezzera Devos, Giorgio Bariola — Solista, Lúcio de Souza, Flávia Martins A. Rosa, Edmundo Oliani, Elio Vettorelo, Marie Stephanie J. Bernard. *Contra baixos* — Renato Sbragia — Solista, Nelson Cristiano Porto, Sandrino Santoro — Solista, Jorge Soares, Luiz Antonio Rocha, Geraldo Gomes, Marco Antonio Delestre. *Flautas* — Carlos Seabra Rato — Solista, Eugênio Martins, Marcelo Bonfim — Solista, Geraldo Moreira — Flautim Solista. *Oboés* — Braz Límone F.º — Solista, Ricardo L. Silva, Kleber S. Veiga — Solista, José Cocarelli — Cornino Inglês Solista. *Clarinetas* — Paulo Sérgio Santos — Solista, Hildebrando M. Araujo, José Arthur Rua — Clarone Solista. *Fagotes* — Angelo F. Pestana — Solista, Otacílio F. Lima F.º, Airton Barbosa — Solista, Oswaldo Del Cima — Contrafagote Solista. *Trompas* — João Gerônimo Menezes — Solista, Jayro Ribeiro — Solista, Luiz Cândido Costa, Carlos Gomes Oliveira — Solista, Almir Oliveira, Antonio Cândido Sobrinho. *Trompetas* — Benedicto Barbosa — Solista, Darcy da Cruz, José Pinto — Solista, Hamilton P. Cruz, Rubens Brandão, Heraldo Reis. *Trombones* — Edmundo Maciel Palmeira — Solista, Jesse Sadoc Nascimento — Solista, João Luiz Maciel, Valdemar Moura, Lamartine Gimenez. *Tuba* — Luiz Paulo Silva — Solista. *Harpa* — Maria Célia M. Machaé — Solista. *Teclados* — Murilo T. Santos — Solista. *Xilofone* — *Vibrafone* — José Cláudio das Neves — Solista. *Tímpanos* — Hugo Tagnin — Solista. *Percussão* — Edgard Rocca, Emílio Gama, José Aguiar Ribeiro, Márcio Villa Bahia. *Inspector* — Américo Pereira da Costa. *Arquivista* — Estevão Mangione. *Auxiliares* — Mário Faria, Edson Bahia, Walter Santos.

Souza, Silea Stopato, Yedda Agnese Leitão da Cunha, Julia Olga Mosciaro Rastaldo, Ruth Cardoso Machado. *Primeiros Tenores* — Hermes Botelho, Izauro Camino Lopes, Salvatore Aiello, Nino Dolenti, Arnaldo Gleck, Marcos Costa Vieira, Newton Ferreira da Silva Ferrugini, Mariano Galindo Martins Jr., Nicolino Cupello, Mario Paulo de Tolla F.º, Luigi Santoro, Victor Prochet, Humberto Belvedere, Daniel Felix de Souza, Zaccaria Marques. *Segundos Tenores* — Luiz Gilberto Tozzi, Onofre Gomes, Edmundo Leal, João D'Angelo, Célio Gonçalves, Ruy França de Almeida, Joel Telles de Souza, Jair Sbruzzi Soares, Godofredo Gonzaga da Trindade, Murrillo da Costa Porto, Raul de Oliveira Mattos, Sergio da Silva Araujo Ferreira. *Barítonos* — Helio Correia de Paiva, Paulo Alberto dos Santos Bastos, Amado Rescal, Jonas Travassos, Ataíde Beck, Francisco Pereira Cansaçao, João de Jesus Boaventura, José Roque, Valdir de Paula Ribeiro, Erley José de Freitas, Nelsinho Belchior dos Santos, João Castelo, Ciro Braga. *Baixos* — Julio Nunes Ferreira, Emanuel Nunes Ferreira, João Carlos Dittert, Julio Andermann, Waldir Tambasco, Walter Filibino Pinheiro, Helvécio Garrido Alvares, José Ferreira Martins da Silva, José Americo de Assis Costa, Sergio Rodrigues de Freitas, Geraldo Fernando da Costa, Mario Leite de Paris, Manuel José da Fonseca Pascoa, Amaro Duarte.

CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES

Direção: Tatiana Memória — Cenotécnica: Luis Carlos Silva — Administração: Janete Mary S. Parente

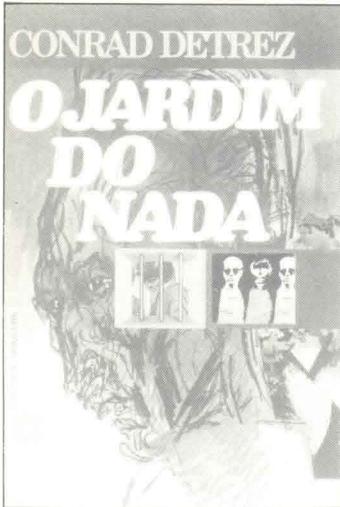
Assist. Técnica — Suely Mandel — Thereza Borges — Humberto Xavier. *Cenografia* — Dorloff Pereira da Silva — Mario da Silva Barros — Luis Antonio Santos — José Campinos — Odilon Ferreira Lima — José Galdino dos Reis — Gilson Carvalho Gonçalves. *Adereçaria de Cena* — José Carlos Couto — João Henrique — Orlando Santiago — Luis Ferreira Lima — Paulo Roberto Santos. *Cortina* — Rubem Agnaldo de Souza — Eutália Maria da Luz. *Contra-Regra* — Severina Felix de Faria — Fernando Felicio Soares — Juarez Carlos de Araújo. *Costura* — Adelina Bellaubi Sanz de Arnau — Antonietta Maria Simone — José Levi Pinto — Maria de Lourdes Pachéco — Douglas Ferreira Chagas — Antonio Jesuino de Lima — Walter Siqueira Cavalcante — Hale de Almeida Silva — Ana Amélia M. de Souza — Jarina Neves de Azevedo — Augusta Maria de Mendonça — Aladir Medina — Maria Moura Rodrigues — Maria Therezinha Belo — Antonia de Freitas — Helena Ayres — Noemia C. P. da Silva — Ivanildes Carmo dos Santos — Diná Oliveira de Deus — Eugênia Oliveira — Dyrce Maria Souza — Sylvia Rocha. *Adereço de Figurino* — Margarida de Souza Machado — Cremilda Vasques — Dolores Otero — Francisca Cerqueira Pontes. *Guarda-Roupa* — Aracy Costa Cândido. *Maquiagem e Perucaria* — Antonio Domingo Lopez — Divina Luján Suarez. *Camareira* — Carmem Dias Campos. *Iluminação Cênica* — Dr. Bertelli — Manuel Peixoto — Ary Santos Ferreira — Jaeldorf da Costa Ferreira — Marcio Guerra — Edvaldo Augusto — Paulo José dos Santos — Joselito Francisco dos Santos — Celso Rodrigues Dias — Wilson Batista de Lima — Gilvan Celso Virgulino — Jorge Neves dos Santos — Aluizio Ferreira da Silva — Fernando Brasil dos Santos — Jorge Adelino da Silva — Dino Velasquez Ramirez. *Som* — José de Souza Soares — Jorge Eduardo Adler — Antonio José Soares — Wellington dos Reis Barbosa — Luís Inácio Pamplona — Luis Roberto do Amaral Santos. *Carpintaria* — Antonio Rabaça Quaresma — Luiz Antonio Fernandes Correa — Lauro Gomes Varela Filho — Antonio Ferreira de Souza Leal — Elias Alves Ferreira — Samuel Mendonça — João Medeiros de Araújo — Jorge Dias — José Quintino — José Ezequiel dos Santos — Jorge Alexandre — Gerson José de Oliveira — João Wagner de Souza — Osmar da Silva Gomes — Ubirajara dos Santos Correa — Sebastião Geraldo de Souza — Celso Pereira de Andrade — José dos Santos — José Maria Vieira — Sergio Luiz Cabral Fernandes — João Batista de Carvalho — Manuel Gadelha — José Vieira — José Carlos Pereira — Luiz Alberto de Jesus — Valdemir Josef Arouche — Edexarles Soares Ferreira — José Luis de Oliveira Santos — Luiz Gonzaga Ferreira — Mario Thomas Filho — Hamilton Gonzaga Vieira — Orlando Delphino — Djalma Neves — Júlio Cesar Pinheiro — Cezar Salles Silveira — Adaúto Araújo dos Santos — Ivan Thadeu dos Santos — Heronildo Cardoso da Silva — Robson Molina Garcia — Edson da Silva Oliveira — João dos Santos — Ruy Bezerra.

CORO DO TEATRO MUNICIPAL

Diretor: Andres Maspero — Administrador: José de Oliveira Teixeira — Agente de Pessoal: Geraldina Monteiro

Primeiros Sopranos — Gilda Folgado Espanã, Rita Alves Ribeiro Pai-xão, Doralice Soares de Lemos, Salomé Cutello, Rosa Gonçalves, Corina Medeiros de Carvalho, Dyrcee Léda Dutra Velloso, Yvone Lins de Nazareth, Lauricy Lourdes Avila Prochet, Cecília Souto Mayor Chaves, Emar Bandarra Guimarães, Lucy Teixeira Pinto Nogueira, Maria Thereza Viração, Maria Vanda Spinelli, Dulce Pessanha Ramos, Therezinha Mendes de Oliveira, Hilda Aparecida de Oliveira, Maria Isabel Pinto Porciuncula. *Segundos Sopranos* — Ivette Soares Trevisol, Leonor Barnabé Caló, Alcidéa de Almeida D'Amato, Helena Pimentel Vianna, Marieta Ferreira Fuchs, Alice Velon Ribeiro, Thereza Fernandes de Moura, Zita Maria Veiga, Isabel Ramos, Luiza Ferreira Marques Mathias, Antonietta Panfili de Amorim, Ruth Staerke, Liege Guimaraes Lins, Maria da Conceição Gonçalves, Maria Helena Rosa de Oliveira, Vera Maria Lacé de Assis Moura, Leonina Maria Costa de Paula, Sienia Maria Couto Jeanrenaud. *Mezzos Sopranos* — Maria Conceição de Barros, Angela Maria Barros Aleluia, Oneida Fonseca Marques, Maria de Lourdes Gonçalves Magalhães, Martha Torres Silva, Therezinha Navarro Serpa, Creusa Moreira da Costa Campos. *Contraltos* — Zelia Soares, Leny Silveira Gomes, Elder Noronha, Dulcinea Narcisa Leite, Nilda Bahia Lackner, Vera Ivette Pereira Lucas, Yara Porto, Léda Cintra, Zuleida Gomes, Celia Alves da Silva, Raquel Calazans de

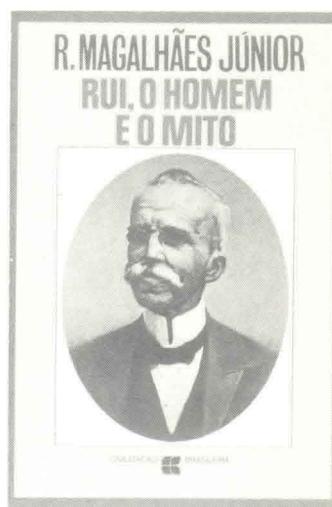
LIVROS QUE REAFIRMARÃO A PRESENÇA DE SEU BOM-GOSTO CULTURAL



O JARDIM DO NADA

Um romance que retrata a crise política brasileira dos anos 60 e a crise sexual de um jovem europeu em busca de si mesmo.
TM — 1

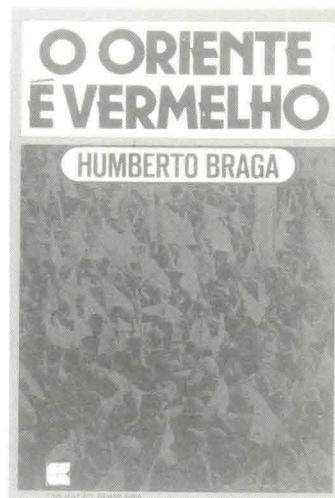
Cr\$ 140,00



RUI: O HOMEM E O MITO

Este livro polêmico derruba o mito e realça o **homem, o político, o advogado** Rui Barbosa, que tinha qualidades raras, mas muitos defeitos também.
TM — 6

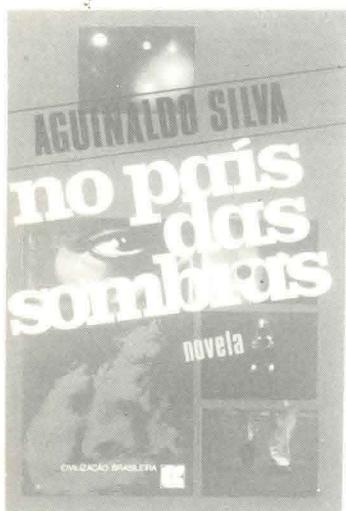
Cr\$ 350,00



O ORIENTE É VERMELHO

Num estilo agradável, este livro dá mais informações úteis e curiosas sobre a China e os chineses do que vários tratados.
TM — 5

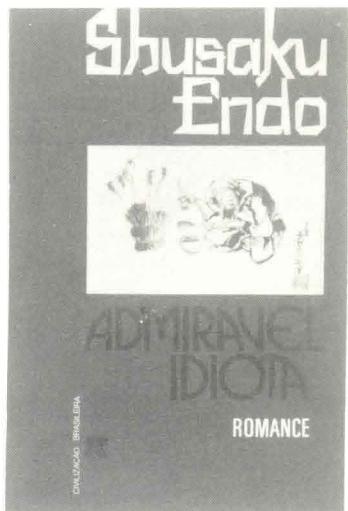
Cr\$ 220,00



NO PAÍS DAS SOMBRA

O relacionamento homossexual de dois soldados do Brasil-Colônia, o assassinato de seu comandante e a execução de ambos, como pano de fundo de um romance **atua-líssimo**.
TM — 4

Cr\$ 100,00



ADMIRÁVEL IDIOTA

Com a história de Gaston Bonaparte, um francês vivendo no Japão, Shusaku Endo — o Graham Greene oriental — nos dá um romance revelador e tocante.
TM — 3

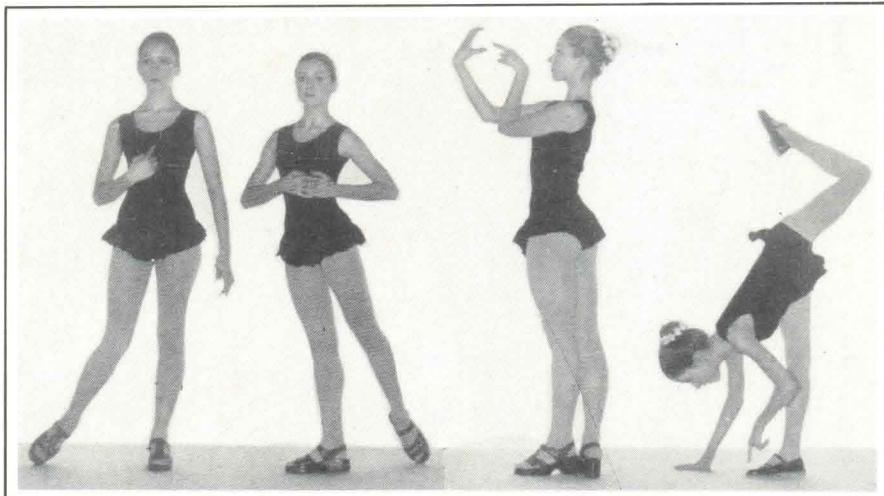
Cr\$ 160,00

À venda em todas as boas livrarias

Você pode recebê-los em casa, pelo reembolso postal, encomendando-os, por carta ou telefone, à
EDITORIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S.A.

Rua Muniz Barreto, 91/93
22.251 — Rio de Janeiro, RJ — (Tel. 286-0797)

A ÚLTIMA MODA EM MALHAS E COLANTS CHEGA PRIMERO NA BOUTIQUE LA DANCEUSE



BOUTIQUE LA DANCEUSE

Rua Visconde de Pirajá, 540 - Sobreloja 215 - Ipanema - Rio.

order 44 26